

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PMMT

O governador Mauro Mendes, durante lançamento do programa “Tolerância Zero ao Crime Organizado”, no último dia 25 de novembro, expôs que o novo comandante da Polícia Militar (PMMT) deve ter o respeito da tropa, foco e dedicação exclusiva à corporação, ou seja, sinalizando que ele não poderá ter pretensões políticas.

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

“Perfil policial que tenha respeito pela tropa, que a tropa o respeite, e que esteja focado na Polícia Militar, exclusivamente focado em comandar a Polícia Militar de Mato Grosso, sem nenhum outro objetivo que não seja esse”, declarou o chefe do Executivo durante o lançamento do programa “Tolerância Zero”, no Palácio Paiaguás.

MUDANÇA

A PM era comandada pelo Coronel Alexandre Mendes, que anunciou sua saída na sexta-feira, 22. Segundo o governador a decisão pela troca ocorreu na semana passada e um novo nome deve ser oficializado ainda nesta semana. Mauro estaria descontente com a atuação do comandante no enfrentamento ao crime organizado.

“PRESÍDIO NÃO É HOME OFFICE DE BANDIDO”

O governador Mauro Mendes, ao anunciar o programa “Tolerância Zero ao Crime Organizado”, afirmou que as novas medidas visam sufocar a criminalidade e mudar a realidade dos presídios que viraram “home office de bandidos”.

Dentre as ações do programa, está a criação da Secretaria de Estado de Justiça (Sejus), sob comando do delegado Vitor Hugo Bruzulato. A secretaria será a responsável por administrar os Sistemas Penitenciário e Socioeducativo e a política estadual sobre drogas.

O governador afirmou que o novo programa foi inspirado no sucesso do “Tolerância Zero contra as Invasões de Terra”, lançado em março de 2023 e que impediu todas as tentativas de invasão em Mato Grosso. “Embora tenhamos investido em reestruturação policial, novas contratações, tecnologia e capacidade de resposta, essas medidas não foram suficientes para conter o avanço da criminalidade. Por isso, estamos implementando novas ações para, efetivamente, sufocar o crime organizado e garantir a segu-



FOTO: DIVULGAÇÃO

rança da população”, afirmou.

Mauro foi enfático ao afirmar que “presídio não é home office de bandido” e que serão tomadas medidas para garantir que as prisões cumpram seu papel na ressocialização e contenção da criminalidade.

“Temos que ter em mente o papel fundamental dos presídios na sociedade, de maneira que isso assegure o cidadão e que não permita regalias”, disse ele.

O governador também defendeu leis mais rigorosas e inteligentes que combatam toda a cadeia do narcotráfico, desde o transporte até a receptação, e não apenas o tráfico em si.

Convocação

Mauro Mendes assegurou que o Governo de Mato Grosso não vai sucumbir às reclamações para a convocação de policiais militares aprovados no certame da Segurança Pública sem que exista o devido planejamento orçamentário da gestão. A comissão de aprovados defende a necessidade de chamamento de 600 concursados para fazer frente ao crime organizado. No entanto, nesta segunda, o Executivo anunciou a convocação de 245 policiais militares.

ARTIGO//

A Crise dos 50: Quando o Passado Encontra o Futuro

Na semana passada, em conversa com alguém especial, ela comentou que lia meus artigos e sugeriu que eu escrevesse sobre a crise dos 50 anos. Com um olhar carregado de emoções, desabafou que, ao atingir essa fase, passou a sentir-se deslocada: “Meu corpo já não é o mesmo, minhas roupas não se encaixam... me sinto errada por usar algo que julgo não ser ‘para a minha idade’”. Para mim, os 50 anos são algo totalmente novo. Esta idade chega como um território desconhecido. Por um lado, carregamos o passado – a juventude, o corpo vigoroso, as roupas que pareciam feitas sob medida para cada momento, a energia infinita que tornava cada festa eterna. Por outro lado, olhamos para o futuro e vemos as possibilidades, mas também os limites impostos pelo tempo. Quem sou

agora, se não sou mais quem fui? Essa crise não é só sobre envelhecer. É sobre a dor de um processo que a sociedade insiste em tornar mais difícil: o de reescrevermos nossa identidade em meio às expectativas e cobranças externas. Aos 50, espera-se que sejamos “maduros”, “comportados”, “adequados”. Mas o que é adequado? E para quem? Esta conversa me mostrou que, aos 50, ainda estamos descobrindo coisas pela primeira vez. Não importa o que digam, a ideia de que “a vida começa aos 30” ou “é plena aos 40” são apenas generalizações. A vida recomeça quantas vezes forem necessárias. Recomeça aos 50, aos 60, aos 70. Recomeça cada vez que decidimos parar de buscar a validação dos outros e escolhemos nos olhar com afeto. O corpo muda, sim. Ele carrega as marcas de uma jornada vivida. As roupas podem não ser mais as mesmas, mas o que determina o que devemos ou não vestir? Essa inquietação não deveria ser sobre a roupa em si, mas sobre o que faz você se

sentir confortável, bonita, viva. Quem definiu que a juventude tem exclusividade sobre a beleza? Não seria justamente a maturidade – com suas histórias, suas conquistas, suas cicatrizes – o que nos torna mais interessantes e únicos? É normal sentir saudade de quem fomos, mas é igualmente importante acolher quem estamos nos tornando. Talvez os 50 anos sejam, na verdade, uma chance de começar de novo. Uma oportunidade de vestir não apenas a roupa que gosta, mas a pele de quem você escolhe ser. Porque, no final, não há crise que resista a uma alma que se permita florescer novamente.

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Insta: @eullersacramento

